SOCIOLOGIA

Sociologia, Problemas e Práticas

77 | 2015
SPP 77

António Firmino da Costa, João Teixeira Lopes e Ana Caetano (orgs.), Percursos de Estudantes no Ensino Superior. Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso

Pedro Abrantes

OpenEdition Journals

Edição electrónica
URL: http://journals.openedition.org/spp/1909
ISSN: 2182-7907

Editora
Mundos Sociais

Edição impressa
Data de publição: 1 Janeiro 2015
Paginação: 175-178
ISSN: 0873-6529

Refêrencia eletrónica
Pedro Abrantes, « António Firmino da Costa, João Teixeira Lopes e Ana Caetano (orgs.), Percursos de Estudantes no Ensino Superior. Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso », *Sociologia, Problemas e Práticas* [Online], 77 | 2015, posto online no dia 07 abril 2015, consultado no dia 30 abril 2019. URL : http://journals.openedition.org/spp/1909

Este documento foi criado de forma automática no dia 30 Abril 2019.

© CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia

António Firmino da Costa, João Teixeira Lopes e Ana Caetano (orgs.), Percursos de Estudantes no Ensino Superior. Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso

Pedro Abrantes

REFERENCES

António Firmino da Costa, João Teixeira Lopes e Ana Caetano (orgs.) (2014), Percursos de Estudantes no Ensino Superior. Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso, Lisboa, Editora Mundos Sociais, 231 pp.

1 A obra *Percursos de Estudantes no Ensino Superior*, lançada no VIII Congresso Português de Sociologia, apresenta e discute os principais resultados de um projeto desenvolvido entre 2007 e 2010, a partir de uma parceria entre o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa e o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, no qual participaram cerca de 30 investigadores. Surge, aliás, em continuidade com uma linha de estudos que, desde os anos 90, tem vindo a analisar diferentes características do ensino superior e dos seus estudantes (*e. g.* Almeida e outros, 2003), mas que, até ao momento, não se havia focado no tema do (in)sucesso.

2 A relevância deste enfoque resulta, desde logo, da intrigante escassez de estudos científicos, ou mesmo de relatórios institucionais, sobre o insucesso e o abandono no ensino superior português. Ou seja, ainda que uma grande parte dos estudantes não obtenha sucesso ou acabe mesmo por abandonar os estudos superiores sem completar a sua formação, é espantoso como existem tão poucos dados e análises sobre um fenómeno

que, ainda para mais, ocorre no próprio espaço por excelência da produção de conhecimento. Trata-se de um fenómeno que se encontra notavelmente naturalizado nas "casas do saber" e que, no entanto, representa um obstáculo não despiciendo ao desenvolvimento do país, não apenas pelo desperdício de recursos individuais, familiares e públicos que supõe, mas também pela preservação de desigualdades, hiatos e tensões, entre doutores e senhores, doutoras e donas, que continuam a marcar o país. Aliás, em termos educativos, o que tem diferenciado Portugal dos restantes países europeus não é tanto a percentagem de alunos inscritos, nem as competências reveladas pelos diplomados, mas, sobretudo, a escassa taxa de diplomados, tanto no ensino secundário como no superior (Martins, 2012).

3 Aspecto este tão mais importante quando, arrepiando caminho depois de uma abertura gradual de várias décadas, as instituições educativas portuguesas voltam a conhecer políticas favoráveis à sua retração, baseadas numa visão do ensino superior como um nicho de distinção social e consagração intelectual, apenas ao alcance de uma minoria privilegiada e iluminada. A esta visão, segundo a qual o insucesso e o abandono seriam uma consequência natural (desejável?) da qualidade e da exigência, os autores contrapõem uma perspetiva aberta e democratizante do ensino superior, enquanto motor de cidadania e desenvolvimento, através da produção alargada de capacidades e liberdades, no sentido que Amartya Sen (2000) atribui a estes conceitos. Assim, o projeto não esconde uma preocupação ética e reformista, propondo uma perspetiva científica, relacional, multidimensional e contextual do fenómeno, em que a exigência e a qualidade são entendidas, ao invés, como a capacidade dos indivíduos, das instituições e do sistema, no seu todo, de promover a integração e o sucesso alargado nos percursos académicos.

4 A este propósito, é muito interessante o duplo movimento analítico proposto. Por um lado, os autores exercitam o princípio sociológico de transformação do problema social em problema sociológico, deslocando o foco de análise do insucesso e do abandono para a questão mais ampla dos discursos e, sobretudo, dos percursos dos estudantes no ensino superior, observados e analisados, tanto em termos quantitativos-extensivos como qualitativos-intensivos. Assim, António Firmino da Costa, João Teixeira Lopes, Ana Caetano e Eduardo Alexandre Rodrigues dedicam o primeiro capítulo à explicitação de um quadro teórico-metodológico sólido e inovador para a análise dos percursos dos estudantes do ensino superior, inspirado em trabalhos anteriores de Vicent Tinto, José Madureira Pinto e Bernard Lahire, entre outros, e focando a relação desses percursos com diversos fatores sociais, incluindo a condição social de origem, o percurso escolar anterior, a integração na vida universitária, a relação com o saber, as expetativas e oportunidades do mercado laboral, as práticas das organizações do ensino superior ou a própria política governamental. Mas, por outro lado, não deixam de mostrar como uma análise mais profunda das políticas organizacionais e dos percursos individuais (e, sobretudo, das relações entre ambos) é útil para informar os discursos e estratégias de combate ao abandono e ao insucesso no ensino superior.

5 Esclarecido o quadro teórico-metodológico, a obra desdobra a análise do fenómeno em três níveis de escala. Num primeiro momento, a dimensão extensiva-quantitativa é privilegiada, com uma análise estatística da evolução recente do ensino superior em Portugal, da autoria de Nuno de Almeida Alves (capítulo 2), e outra que busca fatores explicativos para o insucesso neste nível de ensino, de Susana da Cruz Martins, Helena Carvalho e Patrícia Ávila (capítulo 3). No primeiro caso, com base nos dados oficiais, podemos observar como o número de inscritos e de graduados no ensino superior

aumentou de forma significativa na primeira década do século XXI, mas a proporção entre uns e outros não se tem alterado de modo substancial: isto é, em cada ano, o número de diplomados tem-se mantido cerca de 2/3 do número daqueles que se inscreveram no 1º ano, três anos antes, o que nos dá uma medida (ainda que grosseira) do insucesso e do abandono. No segundo caso, com base num inquérito lançado pelo CIES-IUL, as investigadoras concluem que a experiência de reprovação ocorre, em maior proporção, nas áreas de ciências e engenharias, entre os rapazes, entre os estudantes mais velhos, assim como entre aqueles que são provenientes dos cursos profissionais e tecnológicos. É óbvia certa associação entre estes fatores. Embora estes dois capítulos apresentem pistas muito valiosas, ressentem-se da referida negligência das autoridades, até ao momento, na recolha de dados mais finos sobre o fenómeno, bem como da ausência de recursos para o lançamento de um inquérito nacional. Possivelmente devido a esse caráter exploratório e muito generalista dos dados, o quadro teórico-metodológico encontra-se também subaproveitado, não se testando algumas das hipóteses enunciadas na discussão teórica.

6 Um segundo nível de análise, do qual se ocupa o capítulo 4, assinado por Hernâni Veloso Neto, Ana Carolina Mendonça, Ana Isabel Couto, Sandra Lima Coelho e Tânia Leão, diz respeito ao modo como as organizações do ensino superior constroem o fenómeno do (in)sucesso no seu seio, aferido através de estudos de caso em algumas instituições, assentes na recolha de documentos institucionais, bem como em entrevistas a dirigentes, professores e estudantes. Com base nas visões cruzadas destes vários atores, desenha-se uma perspetiva ampla do sucesso, que se inicia na atração gerada pelos cursos, passando pelas competências que estes desenvolvem e terminando na integração laboral. Além disso, o capítulo inclui uma análise de práticas inovadoras, em algumas instituições, para orientar, acompanhar e apoiar os estudantes, promovendo assim o sucesso. Ainda que sejam interessantes estes avanços recentes, sobretudo motivados por uma pressão crescente sobre as instituições para a cativação de estudantes, em tempos de crise económica e demográfica, esta análise institucional não entra, infelizmente, num estudo mais profundo sobre o modo como o insucesso e o abandono escolar se encontram naturalizados na cultura das instituições de ensino superior português, sendo usados inclusive como símbolo de poder e de prestígio em algumas escolas e cursos.

7 Por fim, do quinto ao nono capítulos, apresentam-se os resultados dos "retratos sociológicos" (Lahire, 2002) de 170 estudantes do ensino superior, assentes em entrevistas em profundidade, pela mão dos investigadores bolseiros do projeto: Ana Caetano, Ana Isabel Couto, Catarina Egreja, Jorge Horta Ferreira, Sandra Lima Coelho, Denise Esteves, Tânia Leão, Vanessa Rodrigues, Patrícia Amaral, Tânia Cardoso e Jerusa Costa. O capítulo 5 destaca-se por sintetizar fatores que, nos discursos e trajetórias destes estudantes, surgem como explicativos do (in)sucesso no ensino superior. Neste caso, a articulação com o ensino secundário, a preparação e orientação pedagógica dos docentes, o caráter teórico ou prático dos cursos ou a relação com o mercado laboral surgem como fatores preponderantes. Nos restantes capítulos, uma tipologia dos percursos no ensino superior é esboçada, a partir da importância que assumem quatro diferentes dimensões: a) a relação com as origens sociais, geradora de percursos tendenciais e outros de contratendência; b) a centralidade e linearidade (ou não) da educação, face a outros contextos de vida; c) os problemas de transição no sistema educativo e de conciliação com outras esferas da vida; d) as dificuldades de integração e de estudo no ensino superior. O reconhecimento desta diversidade e complexidade dos percursos é fundamental, tanto

para compreender sociologicamente o fenómeno do insucesso no ensino superior, como para encontrar estratégias eficazes e equitativas para reduzi-lo.

8 Nas conclusões, os coordenadores do projeto fazem um breve resumo e uma reflexão sobre os principais resultados obtidos. Neste caso, retomam alguns debates sociológicos contemporâneos, enfatizando que os dados recolhidos não apontam para uma primazia *tout court* das estruturas sociais, mas também não sugerem a diluição dessas estruturas. Mais do que apenas se reproduzirem ou, pelo contrário, se dissolverem, as desigualdades sociais parecem reconfigurar-se no ensino superior, de acordo com dinâmicas próprias, em grande parte identificadas nesta obra. Ganha particular relevância aquilo que os autores designam como "efeito de percurso", no sentido em que o campo de possibilidades dos indivíduos se vai abrindo ou fechando, no decurso dos seus trajetos biográficos, em relação com os distintos campos da vida social e de acordo com as diferentes políticas institucionais.

9 Uma última nota tem a ver com o modo como a obra reflete a dimensão coletiva deste projeto, incluindo capítulos de um grande número de autores, sobre distintas dimensões da investigação, mas nos quais está patente uma profunda continuidade, ao nível dos conceitos, das perspetivas e dos argumentos centrais. Assim, as vozes que se ouvem ao longo da obra são várias, mas encontram-se em profunda sintonia, enriquecendo-se mutuamente, resultado de um trabalho de colaboração ao longo de vários anos, sob a orientação atenta e entusiasta dos coordenadores do projeto (e do livro) e que permitiu a formação de uma nova geração de investigadores. Trata-se, então, de uma obra coletiva, na verdadeira aceção da palavra, e não de uma mera coletânea de capítulos. Esta não é uma questão secundária, pois se a investigação nas ciências naturais se tende a fazer-se hoje em grandes equipas de investigadores, já as pesquisas e as obras em ciências sociais, paradoxalmente, parecem padecer de uma relativa individualização ou, pelo menos, de uma estrutura assente em "laços fracos" entre investigadores, o que não deixa de enfraquecer as próprias ciências sociais e as suas produções.

10 Em síntese, trata-se, pois, de um livro útil e equilibrado, com base num projeto consistente e amplo, sobre uma problemática central e ainda pouco trabalhada da sociedade portuguesa, e que apresenta várias pistas para a intervenção reformista no ensino superior. Pode (e merece) ser lido tanto por aqueles que pretendem conhecer as dinâmicas sociais contemporâneas, como por aqueles que pretendem gerir e transformar as instituições do ensino superior. Em muitas passagens, os autores adotam um registo mais exploratório e descritivo, do que explicativo e propositivo. Porém, mais do que uma fragilidade, isso resulta da prudência e respeito dos autores ante um tema complexo, delicado e ainda pouco estudado, em Portugal, constituindo assim um convite a futuros aprofundamentos analíticos.

BIBLIOGRAPHY

Almeida, João Ferreira de Almeida, Patrícia Ávila, António Firmino da Costa, Fernando Luís Machado, Susana da Cruz Martins, e Rosário Mauritti (2003), *Diversidade na Universidade. Inquérito aos Estudantes de Licenciatura*, Oeiras, Celta Editora.

Lahire, Bernard (2002), *Portraits Sociologiques. Dispositions et Variations Individuelles*, Paris, Nathan.

Martins, Susana da Cruz (2012), *Escolas e Estudantes na Europa. Estruturas, Recursos e Políticas de Educação,* Lisboa, Editora Mundos Sociais.

Sen, Amartya (2000), *Desenvolvimento como Liberdade,* São Paulo, Companhia das Letras.

AUTHORS

PEDRO ABRANTES

Investigador no CIES-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa. *Email*: pedro.abrantes@iscte.pt